

Comboio
de **corda**
TEATRO

Um menino conhece um rei que parece menino. Outro menino tem medo de coisas que ele mesmo inventa. O rei tem três namoradas e gosta de samba, *skate* e pastel. O medroso tromba com monstros, fadas, ladrões e sacis até aprender a controlar a própria imaginação. Duas peças teatrais com personagens fascinantes, trazidos do palco à página, para você ler de camarote.



182347

ISBN 978-85-418-1747-9



9 788541 817479



As roupas do rei / Inventar-desinventar

Cláudia Vasconcellos

As roupas do rei

seguida de

Inventar-desinventar

Cláudia Vasconcellos

ilustrações Odilon Moraes
e Maurício Paraguassu



As roupas do rei
seguida de
Inventa-desinventa

As roupas do rei

seguida de

Inventa-desinventar

Cláudia Vasconcellos

ilustrações Odilon Moraes
e Maurício Paraguassu



© Cláudia Vasconcellos, 2007

Coordenação editorial Fábio Weintraub

Edição Renata Dias Mundt

Consultoria da coleção Vadim Nikitin

Preparação Agnaldo Holanda

Revisão Gislaíne Maria da Silva, Carla Mello Moreira
e Shirley Gomes

Edição de arte Mayumi Okuyama e Leonardo Carvalho

Editoração eletrônica Carla Castilho

Produção industrial Alexander Maeda

Impressão <completar>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vasconcellos, Cláudia,

As roupas do rei / Cláudia Vasconcellos ; ilustração Odilon Moraes, Maurício Paraguassu. -- 2. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2018.

ISBN 978-85-418-1747-9

1. Amadurecimento 2. Humor 3. Medo 4. Teatro -
Literatura infantojuvenil I. Moraes, Odilon.
II. Paraguassu, Maurício. III. Título.
IV. Título: Inventa-desinventá.

18-13213

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Teatro : Literatura infantil 028.5

2. Teatro : Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição agosto de 2007

2ª edição 2018

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br

Sumário

O PALCO E A PÁGINA 6

As roupas do rei 9

Inventa-desinventá 62

PARTITURAS 112

PENSANDO A CENA 116

SOBRE A AUTORA E OS ILUSTRADORES 127



O palco e a página

Afinal, teatro é para ler ou para assistir? Há quem diga que teatro é só para assistir. Essas pessoas pensam assim: para que perder tempo lendo, se eu posso ir ao teatro ou ligar a televisão e ver a peça pronta, com tudo a que tenho direito? Mas há também quem pense de modo diferente, achando boas as duas opções: ler um livro de teatro é ótimo e assistir a uma peça também.

Eu, por minha vez, digo o seguinte: não dá para ler uma peça sem encená-la ao mesmo tempo. Porque, quando a gente lê um texto teatral, vai logo visualizando o espaço, a cara das personagens, o som da voz de cada um, a respiração, os gestos, tudo. Enfim, a gente assiste com os olhos de dentro, os olhos da imaginação.

Eu não sei se você sabe, mas cada pessoa tem uma imaginação única. Isso quer dizer que ninguém imagina igual. Por exemplo, se eu leio uma peça sobre um rei, vou

imaginar esse rei de um jeito só meu. Se você ler a mesma peça, vai imaginar o rei de um jeito só seu. Porque, quando a gente lê, também cria. É um processo que não dá para controlar. Cada leitor é também um pouco diretor. Parece complicado, mas não é. Basta você virar a página para entender tudo o que eu estou dizendo. A sua imaginação vai botar as manguinhas de fora. E sabe-se lá o que ela é capaz de aprontar! Quem sabe se, depois da leitura, você não vai ter vontade de montar a peça, do jeito que imaginou. Ou talvez prefira escrever uma peça sua, nova. Tudo é possível. Afinal, ler é apenas o começo de uma aventura sem igual e com consequências imprevisíveis.

Cláudia Vasconcellos

para João Antônio e Marina

As roupas do rei

MUSICAL PARA CRIANÇAS COM ATORES E BONECOS

1º lugar no II Concurso de Textos Teatrais Inéditos do Ministério da Cultura (MINC), 2001.

Prêmio Destaque (Comédia) pelo mesmo concurso, MINC, 2001.

Prêmio Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) de melhor espetáculo infantil, 2002.

Indicado na categoria de melhor autor no PRÊMIO PANANCO/COCA-COLA, 2002.

Estreia em 2002, na cidade de São Paulo, no Teatro Cacilda Becker, sob direção de Cris Lozano, com Jacqueline Obrigon, Fausto Franco e Guto Togniazolo no elenco.

Personagens

Atores

MENINO Garoto de mais ou menos dez anos, vestindo roupa comum: calça pelo joelho, camiseta branca, tênis e, talvez, boné. É o tipo do garoto curioso, que quer saber a razão de tudo e não acredita em qualquer coisa que lhe digam.

MULHER É uma moça forte e decidida, com um vestido simples e lenço na cabeça. Ela trabalha todo o tempo e explica as coisas da maneira como acha que são.

Bonecos

Os bonecos podem ser feitos de várias maneiras: há os chamados fantoches, mamulengos ou “bonecos de mão”, que a gente veste como se fossem luvas e faz com que se mexam por trás de um teatrinho que esconde o corpo de quem os manipula (só as mãos aparecem!). Esses são os bonecos mais fáceis de fazer e podem servir para este texto.

REIZINHO Um boneco gordinho, simpático, de cabelos brancos de algodão e uma coroinha. Ele faz questão de ter o que quer, é namorador e brincalhão.

MORDOMO Empregado que serve ao reizinho e tem muita paciência com ele. Veste-se com casaco preto e camisa branca engomada.

NAMORADA VELHINHA Tem aparência de velhinha, como o nome indica. Gosta do reizinho e o ajuda sempre a se lembrar das coisas, pois ele anda meio esquecido.

NAMORADA DO MEIO Segunda namorada do monarca. Nem velha nem moça, é muito prática e sabe providenciar as coisas necessárias para divertir o rei. Ela adora samba!

NAMORADINHA Terceira namorada de sua majestade. É jovem e gosta do perigo.

GATINHO Boneco que faz de conta que é gato. Ele participa da cena miando e dando pulos. Seu nome é Tigrão.

AVÓ Outra velhinha, avó do reizinho. Muito esperta, ela sabe contentar o neto sem se deixar levar pelos caprichos dele.

Cenários

São dois os cenários: o principal é um canto de rua, que se liga a um quintal meio aberto. Ali está um varal com roupas que vão sendo usadas pelo menino e que a mulher retira de uma cesta, para as lavar em uma tina d’água. Um teatrinho de bonecos constitui o segundo cenário. As cenas se alternam entre os dois espaços.



Cena I

O ALMOÇO DO REI

Palco tomado por um grande varal, no qual a mulher estende roupas coloridas e diferentes. Ela tem uma grande cesta, de onde tira as roupas, e uma tina, onde as lava. Enquanto ela trabalha, ouve-se música incidental. Entra o menino, que, maravilhado, pergunta:

MENINO Que roupas estranhas! São suas?

MULHER Minhas? Ah, não. Estas são as roupas do rei.

MENINO Rei? Mora algum rei aqui por perto?

MULHER Não muito perto. *(apontando ao longe)* Tá vendo aquela montanha, lá? Aquela lá atrás. No fundo. Perto daquela construção? Um pouco mais longe, depois da avenida, tá vendo? Ali, onde tá passando o carro. Lá no fundão? Viu?

MENINO Não.

MULHER Pois é lá que mora o rei.

MENINO *(absorto)* Ah... *(desperto)* Eu vivo nesta cidade desde que nasci e nunca ouvi falar em nenhum rei. Ele se mudou pra cá faz pouco tempo?

MULHER Que nada, ele vive aqui há muitos anos.

MENINO Ele é velho?

MULHER Até que é. Ontem mesmo completou 140...

MENINO (*interrompendo*) 140 anos????!!!

MULHER Não. 140 mil anos.

MENINO Rá! Duvido! Ninguém pode ter 140 mil anos.

MULHER Rei pode.

MENINO Será?

MULHER Tô falando. Rei pode.

MENINO Mas com 140 mil anos, ele é mais do que velho, é uma múmia, é mais do que múmia, é pó de múmia.

MULHER Pois saiba que ele é bem gordinho.

MENINO (*espantado*) Você já viu o rei?!

MULHER Eu lavo as roupas do rei, eu estendo as roupas do rei, eu faço a comida pro rei. É claro que eu já vi o rei!

MENINO Faz a comida dele? E o que é que rei come?

MULHER Arroz, feijão e pastel.

MENINO Arroz, feijão e pastel? Só isso?

MULHER De sobremesa, ele come banana.

MENINO E rei come banana?

MULHER Ué? Por que não?

MENINO Eu achava que rei só comia bicho diferente: faisão, javali, codorna, lagosta... Que gozado... Quer dizer então que, na hora do almoço, o rei chega, veste o babador real (*tira o babador do varal e o veste*) e pede...

Nesse momento, descortina-se no centro do palco, entre roupas estendidas, um pequeno teatrinho de bonecos. Nele, se encontra um reizinho de cabelos brancos de algodão, coroinha, gordinho, simpático, usando um babador similar àquele que o menino vestiu. O reizinho está sentado num cadeirão de criança, ladeado por seu mordomo.

REI Hoje tem marmelada?

MORDOMO Tem, sim, senhor!

REI Hoje tem bananada?

MORDOMO Tem, sim, senhor!

REI Hoje tem feijoada?

MORDOMO Tem, sim, senhor!

REI Hoje tem pastelada?

MORDOMO Xiiii, pastelada acabou.

REI O quê?

MORDOMO Acabou.



REI Mas eu quero o meu pastel.

MORDOMO Mas acabou. O senhor não gostaria de substituir por outra coisa?

REI Substituir? Pode ser. Vamos ver. Hoje tem goiabada?

MORDOMO Tem, sim, senhor!

REI Hoje tem empanada?

MORDOMO Tem, sim, senhor!

REI Hoje tem macarronada?

MORDOMO Tem, sim, senhor!

REI Hoje tem pastelada?

MORDOMO Não. Não. A pastelada acabou.

REI Não tem pastel?

MORDOMO Eu já disse, senhor, o pastel acabou.

REI Ah, não é possível. Eu adoro pastel. Eu quero o meu pastel.

MORDOMO Eu não sei o que fazer, senhor. O pastel acabou.

REI Mas não tem nem um pastelzinho de carne?

MORDOMO Não. Acabou.

REI Nem um pastelzinho de queijo?

MORDOMO Não tem, não.

REI Nem um pastelzinho de vento?

MORDOMO Infelizmente, não.

REI Nem uma migalhinha de um pastelzinho?

MORDOMO Nadinha. Mas o senhor pode substituir por outra coisa.

REI Substituir, substituir... Hoje tem rabanada?

MORDOMO Tem, sim, senhor!

REI Hoje tem carne assada?

MORDOMO Tem, sim, senhor!

REI Hoje tem sopa enlatada?

MORDOMO Tem, sim, senhor!

REI Hoje tem cocada?

MORDOMO Tem, sim, senhor!